

Os STTRs e a (re) organização da produção no Sudeste do Pará

C. A. Costa¹

¹ Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (LERASSP)/ Projeto de Diagnóstico da Agricultura Familiar em Marabá e região, UNIFESSPA, CEP: 68507-590, Marabá-PA, Brasil

Palavras-Chave: STTR. Agricultura familiar. (Re) organização da produção.

1. INTRODUÇÃO

Os Sindicatos dos Trabalhadores rurais Agricultores e agricultoras familiares¹ (STTR) do Sudeste do Pará têm buscado nos últimos anos estratégias para a (re) organização² da produção da agricultura nessa região. Entre essas estratégias estão à criação em 2003 da Federação das Cooperativas e Associações do Araguaia e Tocantins (FECAT), que através do cooperativismo visa à diversificação e organização da produção de acordo com Assis; Oliveira; Halmenschlager (2009) [1]. Além disso, reuniões, seminários e formações específicas são realizadas com intuito de se pensar esse processo. A (re) organização aqui está ligada com a necessidade de reconhecimento e valorização da produção oriunda da agricultura familiar.

Em contrapartida a universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), através do LERASSP³ vem desenvolvendo uma pesquisa que tem a intenção de fazer o diagnóstico do que agricultura familiar tem produzido nessa região, nesse contexto, o resultado dessa pesquisa será de suma importância para a universidade, mas também para os STTRs que poderão usar como auxílio no empoderamento da agricultura familiar no sudeste do Pará. Além de Assis; Oliveira; Halmenschlager (2009) [1] usaremos para fundamentar o Trabalho, Guerra (2013) [2] e o Texto base do 12º Congresso da Confederação Nacional dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares [3].

Mediante a essa problemática, objetiva-se nesse trabalho analisar algumas estratégias utilizadas nos últimos anos pelos STTRs na busca pela a (re) organização da produção da agricultura familiar na região sudeste do Pará tendo como base o município de Marabá-Pa, assim como demonstrar alguns resultados prévios sobre a produção da agricultura familiar que está sendo possível notar através do Projeto desenvolvido por professores e alunos da UNIFESSPA.

¹ Nova denominação dada à sigla STTR.

² Usa-se o termo reorganização por ser utilizada pelos sindicalistas envolvidos nesse processo.

³ Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para compreender essa problemática e atingir o nosso objetivo fez-se necessário acompanhar reuniões e seminários do Movimento sindical sobre essa temática e como demanda do próprio movimento em parceria com a UNIFESSPA nasceu o “Projeto Diagnostico Familiar em Marabá-Pa e região”, que tem a intenção de diagnosticar o que está sendo produzido para, dessa forma, os STTRs, juntamente com as Associações dos Projetos de Assentamentos (PAs) e a FETAGRI⁴ pensarem políticas de maior visualização e valorização dessa produção. Através do desenvolvimento do projeto que está em fase de conclusão foram feitas diversas observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas e aplicados questionários com os agricultores familiares em distintos Projetos de Assentamentos de Marabá e de municípios que tem relação comercial com o município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os (STTR's) surgem no sudeste do Pará a partir da década de 1970 e nasce, inicialmente sob domínio do Estado ditatorial, posteriormente, houve a formação de uma liderança contrária a essa subordinação e teve como base os posseiros como afirma Guerra (2013) [2]. Esse “novo sindicalismo” teve o objetivo de apoiar a luta dos posseiros tanto para serem reconhecidos como para se firmar territorialmente nas terras dessa região.

Com o fortalecimento dos posseiros através dos sindicatos, apesar dos diversos conflitos de disputa pelo território entre os trabalhadores, as oligarquias castanheiras, madeireiros, fazendeiros, etc. Aos poucos as conquistas foram sendo consolidadas e começam a serem criados os Projetos de Assentamentos (PAs), principalmente a partir da década de 1990. Os PAs foram ganhando forma e a produção foi cada vez mais se desenvolvendo ganhando uma autonomia relativa.

Nos últimos anos os STTRs tem se organizado objetivando que haja uma maior valorização da produção da agricultura familiar. Portanto através de observação nos eventos foi possível notar que essas entidades tem se mobilizado em busca de mostrar que é da agricultura familiar quem vem à base alimentícia do campo e da cidade, sobretudo por sua diversificação na produção. Dentre os avanços conquistados pela agricultura familiar “destaca-se a produção de 70% dos alimentos consumidos no Brasil” (12º CNTTR⁵, 2017, p. 15) [3]. Reuniões entre os STTRs, a FETAGRI em nível de região e Estado e cooperativas são realizadas constantemente com o intuito de se pensar estratégias de fortalecimento da agricultura familiar na região.

⁴ Federação dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares do Estado do Pará

⁵ Texto Base do 12º Congresso Nacional dos Trabalhadores rurais agricultores e agricultoras Familiares, ocorrido entre os dias 13 a 17 de março de 2017 em Brasília-DF, onde foram discutidos diversos aspectos importantes para o fortalecimento da agricultura familiar.

Com o avançar do projeto “Diagnostico da Agricultura Familiar em Marabá e região” vem sendo possível perceber o que os STTRs afirmam, a agricultura familiar no sudeste do Pará, tem mostrado que muitos agricultores tem criação de gado, no entanto na maioria das entrevistas realizadas observamos que os agricultores que criam gado os tem como uma espécie de “reserva”, mas para além do gado, eles tem uma diversidade de produção em seus lotes. Os questionários foram aplicados com agricultores de PAs do município de Marabá, São João do Araguaia, São domingos do Araguaia, Itupiranga e Nova Ipixuna, e em cada região foi possível perceber algumas culturas predominantes. A seguir quadro 01 contendo algumas das culturas produzidas pelos agricultores entrevistados.

Quadro 01: Algumas culturas produzidas pelos agricultores entrevistados na Pesquisa.

MUNICIPIO	ALGUMAS CULTURAS
Marabá	Açaí, horticultura, polpa de frutas, mandioca para farinha, macaxeira, Maracujá, arroz e leite.
São João do Araguaia	Horticultura, mandioca para farinha, macaxeira, gado de leite e corte, fava, banana, milho.
São Domingos do Araguaia	Banana ⁶
Itupiranga	Açaí, abacaxi, maracujá, Cacao, gado de leite e de corte, horticultura, mandioca para farinha, macaxeira, cupuaçu.
Nova Ipixuna	Açaí, gado de corte, banana, Cupuaçu, mandioca, Cajú, ave de pequeno porte.

Fonte: Questionários do Projeto de Pesquisa da Agricultura Familiar em Marabá e região (2017). Organização: Costa. C.A.

A tabela nos mostra que os agricultores estão diversificando sua produção, vale destacar que é essa produção que chega às feiras e em alguns supermercados, sobretudo, de Marabá. Ressaltamos que os entrevistados não produzem apenas as culturas citadas no quadro acima, essas são apenas suas principais produções. Foi possível notar que os agricultores diversificam sua produção, o problema está, principalmente na dificuldade dessa mercadoria chegar até os pontos de vendas, devido, em especial, ao fato da maioria das estradas dos PAs serem precárias.

⁶ Em São Domingos só foram entrevistados agricultores que tinha como produção principal a banana.

4. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que o movimento sindical da região tem buscado (re) organizar a produção da agricultura familiar de forma que seja visto sua importância tanto de sustento alimentício como de suporte na economia, sobretudo do município de Marabá. Dentre os resultados que estão sendo obtidos na pesquisa, observa-se que agricultura familiar no sudeste do Pará tem potencial e diversificação na produção, no entanto, os agricultores carecem de melhor organização dos seus produtos, além disso, de maior incentivo público para que essa produção não se perda. Portanto entende-se que o Projeto diagnóstico da agricultura familiar, assim como a ação dos STTRs são necessárias para que a agricultura familiar seja de fato valorizada, para, além disso, o projeto nos proporcionou um leque de possibilidades de estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSIS, W. S; OLIVEIRA, M; HALMENSCHLAGER, F. **Dinâmicas territoriais, projetos coletivos e as complexidades das áreas de fronteira agrária: o caso da região de Marabá, Pará.** In: Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
2. GUERRA, G. A. D. **O posseiro da fronteira: campesinato e sindicalismo no Sudeste Paraense.** 2º edi. Belém: Paka-Tatu, 2013.
3. Confederação Nacional dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. **Texto base do 12º Congresso Nacional dos Trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. 12º CNTTR-** Brasília-DF, 2017.